



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

CURSO: LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

“Os meus tios queriam *phalhar*, mas os meus pais não aceitaram”: **Influencia Social do "Cristianismo Protestante" na Prática do Lobolo – Caso da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, na Cidade de Maputo, 2023**

Autor:

Ernesto Ana Cumbane

Supervisor:

Dr. Cândido Chume

Maputo, Outubro de 2023



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

“Os meus tios queriam *phalhar*, mas os meus pais não aceitaram”: **Influencia Social**
do "Cristianismo Protestante" na Prática do Lobolo – Caso da Igreja Evangélica
Assembleia de Deus, na Cidade de Maputo, 2023

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a
obtenção do grau de licenciatura em Sociologia pela Universidade Eduardo Mondlane

Autor:

(Ernesto Ana Cumbane)

Supervisor:

(Dr. Cândido Chume)



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

CURSO: LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

AUTOR:

Ernesto Ana Cumbane

“Os meus tios queriam *phalhar*, mas os meus pais não aceitaram”: Influencia Social do "Cristianismo Protestante" na Prática do Lobolo – Caso da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, na Cidade de Maputo, 2023

O júri

Supervisor	Presidente	Oponente	Data
			____/____/____

Maputo, _____/_____/2023

Declaração de honra

Eu, **Ernesto Ana Cumbane**, declaro que esta monografia é original e a mesma resulta da minha investigação pessoal. Declaro, igualmente, que a mesma nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau, estando indicadas, na bibliografia, as fontes por mim consultadas.

Ernesto Ana Cumbane

Maputo, Outubro de 2023

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, Henriques António Mathavele e Ana Ernesto Cumbane (ambos em memória), que não poderão vivenciar este momento ímpar. À minha esposa, Ester Mário Chirindza Cumbane, e aos meus filhos, Letícia Ana Cumbane e Daniel Ernesto Cumbane, que tanto me inspiraram a empenhar-me nesta jornada académica.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, o todo poderoso, pelo dom da vida e por me capacitar durante a jornada até alcançar esta fase, a conclusão do curso de licenciatura em Sociologia.

Em segundo lugar, ao meu supervisor, Dr. Cândido Chume, pelos seus ensinamentos, sua paciência e rigor empreendidos, que tornaram este trabalho possível. As suas orientações e apoio moral, aliadas às críticas construtivas foram determinantes para a materialização do trabalho.

Agradeço a Universidade Eduardo Mondlane, e em especial ao Departamento de Sociologia e o seu corpo docente pelo conhecimento partilhado durante os anos frequentados. Ao Professor Orlando Nipassa que de forma mestre, introduziu-me às ciências sociais e me motivou com o seu “well done, ten point’s”, que dava durante as aulas, tornando-as mais interessantes e competitivas. Ao Dr. Baltazar Muianga, pelos ensinamentos na cadeira de Sociologia do Crime e, principalmente, na cadeira de seminário de orientação, onde aprendemos muito sobre a realização de um trabalho de pesquisa. Ao Dr. Baloi que sempre se mostrou atencioso e disponível a esclarecer qualquer dúvida sobre as matérias leccionadas, muito obrigado, ao Dr. Maurício e Dr. Colaço, pelas lições dadas durante as aulas de teorias, ao Dr. Neto Sequeira pelos ensinamentos em matérias de investigação dadas durante os seminários de pesquisa.

Injusto seria esquecer de agradecer aos meus colegas Tomé Mário, Júlio Jeje, Loisa Hele, Jennifer Muianga, Albertina Matsinhe e Valentina, que juntos partilhamos materiais e momentos na academia, sem falar das nossas discussões durante as aulas e nos trabalhos em grupo. Os meus agradecimentos se estendem à toda turma de Sociologia de 2019, que juntos trilhamos e partilhamos vários momentos na academia.

Um agradecimento vai também a dra. Anastácia que me incentivou desde o primeiro ano a lutar e continuar com a formação, o seu apoio foi muito importante para mim.

Um *khanimambo* especial vai aos meus interlocutores de pesquisa que, sem eles, não teria sido possível produzir as evidências que sustentam empiricamente os argumentos colocados nesta monografia.

Os meus agradecimentos, são estendidos também a todos que directa ou indirectamente apoiaram-me durante o meu percurso académico.

Acrónimos

IEAD—Igreja Evangélica Assembleia de Deus

WILSA---Women and Law in Southern Africa Research and Education Trust

Glossário

Khanimambo – A palavra kxanimambo significa obrigado nas línguas changana e ronga, línguas locais das províncias de Gaza e Maputo, respectivamente.

Ku-phalha – uma cerimónia de evocação dos antepassados realizadas em certas ocasiões consideradas marcantes e especiais, como lobolo.

Ku-lovola – Acto de realizar o lobolo

Madoda(s) – designação dada a um homem adulto e/ou idoso respeitado e considerado experiente e com autoridade moral para liderar ou dirigir determinadas cerimónias na família e/ou na comunidade.

Resumo

O presente estudo discute impacto social provocada pela religião na prática do lobolo, focando nas experiências dos crentes da Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD), na Cidade de Maputo.

Nele argumenta-se que a adesão as práticas religiosas, especificamente a religião cristã protestante, cria um impacto social na prática do lobolo que se evidencia através da problematização de alguns cerimoniais e rituais tradicionalmente privilegiados.

Este argumento resulta do cruzamento entre as informações obtidas, tanto na revisão da literatura bem como das obtidas no trabalho de campo através do uso do método qualitativo operacionalizado através das seguintes técnicas: entrevista semiestruturada dirigidas a doze crentes da IEAD, na cidade de Maputo, seleccionados através de bola-de-neve; e *observação directa* a em duas cerimónias de lobolo.

Esta metodologia e suas técnicas permitiram captar várias informações sobre os processos, procedimentos, sentidos e significados sobre a prática do lobolo que, posteriormente, foram analisadas à luz da teoria fenomenológica de Alfred Schutz (1997). Essa análise aponta para os seguintes principais resultados:

1) A prática do lobolo permite que membros das famílias envolvidas se conheçam oficialmente antes da constituição da nova família. 2) O lobolo é visto como um espaço onde os progenitores da noiva dão a mão da sua filha ao noivo e proferirem palavras de bênção à nova família que se forma. 3) o lobolo praticado pelos fieis da IEAD-ka Maxaquene mostra se barato por isso fácil de ser praticado, por excluir artigos que um lobolo tradicional traz. Por outro lado, simples por não envolver alguns processos espirituais ligadas a tradição.

Palavras-chave: Lobolo, mundo da vida, experiências e religião.

Abstract

The present study discusses the social impact caused by religion on the practice of lobolo, focusing on the experiences of believers of the Evangelical Assembly of God Church (IEAD), in the City of Maputo.

It is argued that adherence to religious practices, specifically the Protestant Christian religion, creates a social impact on the practice of lobolo, which is evident through the problematization of some traditionally privileged ceremonies and rituals.

This argument results from the crossing between the information obtained, both in the literature review as well as that obtained in fieldwork through the use of the qualitative method operationalized through the following techniques: semi-structured interviews addressed to twelve believers of the IEAD, in the city from Maputo, selected through snowball; and direct observation of two lobolo ceremonies.

This methodology and its techniques allowed us to capture various information about the processes, procedures, senses and meanings about the practice of lobolo, which were later analyzed in the light of Alfred Schutz's phenomenological theory (1997). This analysis points to the following main results:

1) The practice of lobolo allows members of the families involved to officially get to know each other before the new family is formed. 2) The lobolo is seen as a space where the bride's parents give their daughter's hand to the groom and say words of blessing to the new family that is being formed. 3) the lobolo practiced by the faithful of IEAD proves to be cheap and therefore easy to practice, as it excludes items that a traditional lobolo brings. On the other hand, it is simple because it does not involve some spiritual processes linked to tradition.

Keywords: Lobolo, lifeworld, experiences and religion.

Índice

Declaração de honra	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Acrónimos	v
Glossário.....	vi
Resumo	vii
Abstract.....	viii
Introdução.....	1
CAPÍTULO 1: Da revisão da literatura à formulação do problema de pesquisa	4
1.1. Lobolo como meio para constituição de família	4
1.2. Função espiritual do lobolo	6
CAPÍTULO II: enquadramento teórico e conceptual	10
2.1. Teoria fenomenológica de Alfred Schutz	10
2.2. Definição e operacionalização de conceitos.....	11
2.2.1. Lobolo.....	11
2.2.2. Mundo de vida	12
2.2.3. Experiências.....	12
2.2.4. Religião.....	13
CAPÍTULO III: Metodologia	14
3.1. Técnicas de recolha de dados	14
3.2. Técnica de análise de dados.....	16
3.3. População e amostra	16
3.4. Trabalho de campo.....	17
3.5. Questões éticas	17
CAPÍTULO IV: Apresentação, análise e discussão dos resultados	19
4.1. Perfil sócio demográfico dos interlocutores da pesquisa empírica	19
4.2. Percepção dos interlocutores da pesquisa sobre o lobolo	19
4.3.1. Lobolo no contexto tradicional.....	22
4.3.2. Lobolo no contexto do cristianismo protestante	23
4.4. Influencia social da religião na prática do lobolo	26
5. Considerações finais.....	29
6. Referências bibliográficas.....	31
7. Apêndices	34

7.4.	Guião/grelha de observação	36
7.5.	Consentimento informado dirigido aos interlocutores da pesquisa.....	37
7.6.	Listas de lobolo no contexto famílias	38
7.6.1.	Lista de lobolo respeitando normas tradicionais.....	38
7.6.2.	Lista de lobolo no contexto do cristianismo protestante	39

Introdução

A prática do lobolo tem caracterizado a cultura da região sul do save e parte da região centro do território moçambicano. Segundo Bagnol (2008), esta prática tem como principal objectivo, unir tradicionalmente não só os cônjuges e os seus familiares, mas também os espíritos dos seus antepassados.

A prática do lobolo em Moçambique, vem sendo realizada desde o período pré-colonial até aos dias que correm. Esta prática foi se revestindo de novas formas de proceder, como consequência das inúmeras motivações e condições que envolvem cada situação e momento histórico.

Para Fernandes (2018), o lobolo é entendido como um casamento costumeiro, uma prática tradicional que envolve o *ku-lovola*, enquanto processo de entrega de bens à família da noiva para que reconheça e oficialize a união entre os noivos, assim como entre suas famílias, enquanto que na perspectiva de Jeffreys (1951), o lobolo é entendido como sendo o meio pelo qual o homem ganha a guarda dos filhos.

Entretanto, alguns estudos, como o de Furquim (2016), mostram que a prática do lobolo vem sofrendo mudanças devido às influências contextuais e históricas. O autor mostra que em Moçambique, a prática do lobolo vem sofrendo transformações profundas no seu significado e sua realização, como resultado dos contactos que os moçambicanos tiveram com os povos portugueses durante a colonização.

O objectivo desta pesquisa é analisar o impacto social do cristianismo protestante nas práticas do lobolo, a partir das experiências dos crentes da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, na Cidade de Maputo.

Para alcançarmos este objectivo, traçamos os seguintes objectivos específicos: 1) identificar as percepções dos fiéis da IEAD sobre o impacto social do cristianismo protestante nas práticas do lobolo em virtude de adesão às práticas religiosas; 2) descrever os processos e os procedimentos de realização de lobolo seguindo, por um lado, normas e princípios tradicionais e, por outro, seguindo normas e princípios religiosos a partir das experiências dos crentes da IEAD; 3) comparar as práticas de lobolo predominantes nos crentes da Igreja Evangélica Assembleia de Deus com as práticas tradicionais do lobolo, com vista a aferirmos os possíveis impactos ou transformações na prática.

Este estudo sobre o lobolo é pertinente pois contribuí para o estudo deste fenómeno, servindo de parâmetro para próximos estudos na área e para comparações de dados entre este estudo e outros relacionados ao tema.

Os estudos de Bangnol (2008) e Furquim (2016), apontam diversos factores que influenciam a prática do lobolo, desde a urbanização, pobreza, política, globalização, religião, etc. Entretanto, os estudos não se preocupam em aprofundar o impacto que cada um dos factores tem na prática do lobolo. É nesse contexto que, na presente pesquisa, procuramos analisar o impacto social do cristianismo protestante na prática do lobolo.

Foi adoptada a teoria fenomenológica de Alfred Schutz (1997) que preconiza o conhecimento da origem dos significados. Esta teoria distingue a atribuição do significado, entre *o agir enquanto decurso*, referindo-se ao sentido da acção para aquele que a realiza e *enquanto acção realizada*, ou seja ao sentido da mesma acção para aquele que a recebe. Para Schutz (1997), o significado de uma acção não possui, de forma directa, o mesmo sentido para os actores sociais, o que significa que o significado que uma acção tem para o actor praticante, pode não ser o mesmo para actor receptor da mesma acção e isso acontece porque o significado e o sentido de uma acção devem ser culturais e contextualmente apreendidos e interpretados, ou seja, uma acção pode variar segundo as experiências culturais que cada actor possui.

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, onde foi adoptada a indução como método de abordagem. Para a colecta dos dados presentes neste estudo, recorreremos a entrevista semiestruturada e a observação directa dos procedimentos da prática do lobolo, vivenciados nas famílias pertencentes a esta igreja. A combinação destas duas técnicas, nos permitiu colher experiências da prática do lobolo de 12 interlocutores todos membros da igreja Evangélica Assembleia de Deus, residentes nos bairros da Cidade de Maputo, o que seriam de difícil compreensão usando outros, como por exemplo as conversas e as expressões faciais e gesto feitos no momento da realização prática.

Relativamente aos principais resultados alcançados nesta pesquisa, foi possível compreender que:

- 1) A prática do lobolo permite que membros das famílias envolvidas se conheçam oficialmente antes da constituição da nova família pelos cônjuges.
- 2) O lobolo é visto por este grupo social, como um espaço onde os progenitores da noiva dão a mão da sua

filha ao noivo e proferirem palavras de bênção à nova família que se forma. 3) o lobolo praticado pelos fieis da IEAD mostra-se barato por isso fácil de ser praticado, por excluir artigos que um lobolo tradicional traz. Por outro lado, simples por não envolver alguns processos espirituais ligados à tradição.

O presente trabalho encontra-se organizado em 4 capítulos específicos a saber:

O primeiro compreende a revisão da literatura e a construção do problema de pesquisa, a pergunta de partida e por último apresentamos a hipótese da pesquisa como uma explicação provisória do problema em análise.

No capítulo subsequente, o segundo, apresentamos o enquadramento teórico e conceptual, que inclui a definição e operacionalização dos principais conceitos.

No terceiro capítulo deste estudo, apresentamos a metodologia usada na pesquisa, onde apresentamos a descrição dos procedimentos que tornaram possível a realização desta pesquisa.

O quarto capítulo deste trabalho, dedica-se à apresentação, análise e discussão dos resultados dos dados obtidos pela pesquisa, isto é, as experiências vividas pelos crentes da igreja evangélica Assembleia de Deus, acerca do impacto social do cristianismo protestante na prática do lobolo causadas pela adesão às práticas religiosas; por fim, encontramos as conclusões da pesquisa, as referências bibliográficas e os apêndices e anexados.

CAPÍTULO 1: Da revisão da literatura à formulação do problema de pesquisa

Neste capítulo apresentamos a revisão da literatura, na qual mostramos o actual estado da arte sobre o objecto em análise, o que permitiu-nos formular o problema de pesquisa. Para o efeito, esta revisão da literatura é subdividida em duas secções, nomeadamente: 1) o lobolo como um meio para constituição de uma nova família; 2) a abordagem espiritual do lobolo.

Para Junod (1996), o lobolo é uma das práticas mais antigas na sociedade, ela vem sendo realizada desde o período que antecede o período colonial, onde era feito com recurso a objectos como esteiras e outros tipos de objectos. O contacto com os europeus deu início ao comércio costeiro, no qual começaram a surgir mudanças na realização desta prática. A relação com os europeus influenciou na mudança dos sistemas de valores materiais, o que levou a introdução de grandes anéis de ferro obtidos nas trocas comerciais onde os bois e outros tipos de gado foram introduzidos nas trocas comerciais.

Este autor aponta que, já no final do século XIX, o lobolo começa a ser encarado e tratado doutra forma, com a introdução das enxadas e outros objectos nesta cerimónia. Posteriormente, as enxadas foram substituídas pela libra esterlina na materialização do lobolo. Já na contemporaneidade, segundo Junod (1996), vemos que entre os presentes oferecidos pela família do noivo durante o lobolo, existe a oferta de dinheiro e de tecidos para toda a família.

1.1. Lobolo como meio para constituição de família

A prática do lobolo na sociedade moçambicana, é vista como um garante para realização de um casamento reconhecido pelas famílias em jogo, como nos apresentam autores como, WILSA (2001), Da Costa (2002), Loforte (2003), Pinho (2011) e Fernandes (2018). Estes autores mostram que a prática do lobolo é resultante do cumprimento de normas socioculturais, onde os indivíduos que pretendem constituir uma família reconhecida pela sociedade, submetem-se a realização do *lobolo*, que servirá de oficialização da relação entre os cônjuges, bem como, da aliança entre as suas famílias.

Para Fernandes (2018), a prática do lobolo deve ser entendida como um meio de realizar uma união reconhecida entre os parentes do noivo e os parentes da noiva, descrevendo que se trata de uma cerimónia destinada apenas aos parentes e amigos mais próximos das famílias e dos antepassados dos noivos. Nessa perspetiva, a autora mostra que o lobolo ganha uma importância na medida em que sem ela, o casal não tem nenhuma aprovação e nem reconhecimento pelas suas famílias.

Na mesma linha de Fernandes (2018), encontramos Pinho (2011), que olha para o lobolo como um factor que causa equilíbrio na sociedade. Para este autor, a família de uma mulher que perde seu membro, é compensada por meio do lobolo, que irá permitir a aquisição de uma mulher para um dos seus rapazes. Mas o mesmo autor chama atenção ao facto de que não se deve considerar o lobolo como uma mera compra vulgar de uma mulher, mas antes, como uma prática resultante do cumprimento de normas socioculturais. Entretanto, depois desta cerimónia se efectivar, a mulher torna-se, ou pelo menos é considerada, propriedade do marido e da família do mesmo, uma vez que, em caso da morte do marido, esta pode ser herdada por um dos seus irmãos. Mas a mulher nunca deve ser vista como se fosse uma escrava.

Furquim (2016), apresenta-nos um paradoxo, ressaltando que essas trocas na prática do lobolo, mesmo sendo voluntárias, são ao mesmo tempo, profundamente obrigatórias. O não cumprimento ou então uma má realização desta prática, pode acarretar diversos problemas e desavenças entre os noivos e suas famílias, incluindo os seus antepassados.

Com os estudos de Pinho (2011), Furquim (2016) e Fernandes (2018), pudemos perceber que o equilíbrio dito e o cumprimento “obrigatório”, carrega consigo as transformações sociais que a prática do lobolo apresenta, partindo das experiências dos indivíduos e famílias cristãs que a prática apresenta nos dias que correm, uma vez que, a sua realização se mostra vantajosa para as famílias envolvidas no acto, e por outro lado, pelo facto de ignorar a opinião e o interesse da mulher envolvida na realização desta cerimónia que pode estar por detrás dessas mudanças sociais que a prática nos apresenta.

No estudo da WILSA (2001), constata-se que na região Sul de Moçambique, o lobolo possui um significado material ao estabelecer a união entre duas famílias. O mesmo serve para o irmão da mulher e o pai adquirirem esposa. O outro significado é

simbólico, na medida em que, a submissão da mulher passa pela sua “des” identificação enquanto pessoa e pela restrição do seu papel à esfera doméstica.

Autoras como Da Costa e Loforte (2003), mostram que o papel desempenhado pelo *lobolo* se relaciona com a criação, manutenção e desenvolvimento de redes de solidariedade entre diferentes grupos familiares. Feliciano (1989), aponta que esta prestação matrimonial era, estruturante das estratégias matrimoniais que visavam antes de mais estabelecer uma cadeia de relações entre diferentes linhagens.

Para Mussane (2009), a existência de certas transformações que implicam a diminuição ou substituição de algumas práticas culturais reflectem entre outras coisas, o processo de deslocamento em que estas populações estiveram envolvidas nos últimos anos.

Apesar das transformações sociais que estão ligadas ao contexto onde se encontram os indivíduos na Cidade de Maputo, o mesmo estudo afasta a possibilidade de que o deslocamento das populações das zonas rurais não tenha influenciado a prática do *lobolo*, o que merece um aprofundamento, uma vez que o contexto social produz novos modos e maneiras de vivência humana, contraditórias a estas práticas culturais.

Da Costa e Loforte (2003), olham para o *lobolo* como um mecanismo de legitimação de poder para os homens. Estas abordagens sobre o *lobolo* mostram focos voltados para estudos referentes aos processos conflituosos, a legitimação conjugal, solidariedade e relações de poder.

Em um contexto urbano como é o da Cidade de Maputo, onde os discursos de emancipação e empoderamento da mulher são fortes, entendemos que este argumento pode ser problematizado uma vez que, se mostra ultrapassado ou desajustado.

1.2. Função espiritual do lobolo

A prática do *lobolo* ganha outras funções sociais quando autores como Granjo (2005), Bagnol (2008), Furquim (2016), mostram que o *lobolo* tem a função de aproximar os antepassados aos vivos, traduzida na realização da cerimónia de “*ku-palha*”¹ que antecede as cerimónias de *lobolo*.

Granjo (2005), mostra que existe um ritual que ocorre antes da prática do *lobolo*. O autor aponta que nestas cerimónias, os convidados chegam à casa da noiva muito antes

¹ Evocação dos espíritos dos ancestrais

do combinado da cerimónia. Isso devido ao facto de que ocorre o *ku-phalha*, uma conversa com os espíritos dos antepassados da linhagem. Como se fosse uma negociação com os espíritos dos antepassados para que possam receber e reconhecer a cerimónia que se pretende realizar.

A abordagem trazida por esta perspectiva não nos permite captar as transformações sociais da prática do lobolo, pois ela ignora os dogmas e princípios religiosos trazidos pelo cristianismo, que se mostram contra a prática do culto aos antepassados. Na sua abordagem, o autor ressalta que o lobolo pode ocorrer mesmo depois do casal viver junto, e até com filhos. Importando que seja realizada a prática, se for antes da união melhor, mas nada impede que esta seja feita depois, nos casos em que não tenha sido realizada antes.

Aqui fica claro que as motivações que levam à prática do lobolo, são mais espirituais do que materiais. A família do noivo procura realizar o lobolo para resolver uma questão de honra, quitando a dívida com a família da noiva, legitimando o herdeiro. Isto visa também, retirar o argumento de outros grupos que pudessem responsabilizar essa família e seus membros por acontecimentos indesejáveis, visto que a não realização desta prática pode implicar um desagrado aos antepassados que podem agir negativamente (Granjo, 2005).

Por outro lado, a família da noiva deseja apaziguar os antepassados e assegurar a proteção dos seus membros. Para além das questões familiares, o casal, que já estava unido há algum tempo, busca resolver algumas dificuldades conjugais das quais vivenciava. Ou seja, eles conseguiriam uma relativa paz no seu casamento e aos seus problemas materiais, se pudessem quitar suas dívidas com os antepassados e com o seu grupo social através do casamento (Granjo, 2005).

Deste modo, podemos afirmar que as motivações que levam a realização da prática não ganham sentido para os cristãos, pois, as experiências cristãs, mostram que estes possuem outras crenças em uma divindade diferente da dos antepassados.

De forma complementar e, em concordância com Granjo (2005), Bagnol (2008), também traz um caso nesse sentido, de um casal que após a cerimónia do lobolo, deu à luz a um filho, o qual chorava demasiadamente, tendo consultado um adivinho para entender as causas do choro da criança, este informou que o problema estava

relacionado a uma velha tia da mãe da noiva, já falecida, que, na ocasião do lobolo da sobrinha, não havia recebido uma capulana que ela merecia enquanto tia. Dessa maneira, ela era quem provocava problemas para a criança. Assim, foi necessária a compra de uma bebida e um tecido para a tia, de forma que o seu espírito fosse apaziguado.

Para Bagnol (2008), essa informação reforçou a ideia do casal de que, os antepassados da linhagem da mulher estavam contra a união e contra a gravidez. Essas situações demonstram que as doenças, as mortes e os infortúnios são entendidos como expressão do descontentamento dos antepassados, muitas vezes causados pela falta do lobolo.

Uma das transformações que a prática do lobolo sofreu, de acordo com Bagnol (2008), relaciona-se com a organização ou aquisição dos bens a serem usados na prática desta cerimônia. Segundo a autora, no passado a família era responsável em providenciar os bens exigidos pela família da noiva e, por sua vez, os bens ali oferecidos, eram usados para adquirir uma mulher para o irmão da noiva o que parece ter mudado nos últimos tempos, o que se mostra interessante captar a origem dessas mudanças.

Uma outra questão apresentada tanto por Granjo (2005), como por Bagnol (2008), tem a ver com o momento certo para realizar a prática. É que nunca é tarde para se realizar o lobolo, pois ele pode ser feito mesmo quando o casal já vive junto ou tem filhos por exemplo, mostrando que o importante é quitar as dívidas com os antepassados. Isso indica uma flexibilidade das práticas que fazem com que elas permaneçam no tempo.

Na presente pesquisa, sobre os impactos sociais ocorridas nas práticas do lobolo em resultado da adesão às práticas religiosas, encontramos autores que olham para esta prática como pré-condição para uma união reconhecida de um casal que pretende constituir família afastando outras formas de constituição de famílias sem recorrer ao lobolo como acontece com a religião islâmica. Nesta visão o lobolo ganha uma função especial na medida em que sem a sua realização, o casal não é reconhecido na família assim como pela sociedade em geral.

Por outro lado, encontramos autores que se concentram na análise do lobolo, presos a tradição, como se todos os que a realizam dessem a mesma importância ou significado a prática. Isso ignora as representações sociais que os indivíduos têm sobre o lobolo que podem estar ligadas a outras crenças.

Assim, para analisar o impacto social que o cristianismo protestante tem na prática do lobolo, propomo-nos a realizar uma pesquisa orientada pela seguinte pergunta de partida: *Que influências o cristianismo protestante tem sobre o lobolo praticado pelos crentes da igreja Evangélica Assembleia de Deus, na cidade Maputo?*

Partimos do pressuposto de que os discursos e práticas religiosas são responsáveis por problematizar a prática do lobolo, influenciando para a modificação e/ou transformação de certos processos e procedimentos na sua realização.

CAPÍTULO II: enquadramento teórico e conceptual

No presente capítulo apresentamos a teoria de base e os principais conceitos usados na apreensão, análise, interpretação do nosso objecto de estudo.

2.1. Teoria fenomenológica de Alfred Schutz

A fenomenologia de Schutz (1979), indica que o significado subjectivo sobre uma realidade social é culturalmente definido e codificado, sendo o mesmo significado que orienta as acções dos actores sociais nas suas vivências quotidianas.

Para esta teoria, torna-se relevante conhecer a origem dos significados, distinguindo na atribuição do significado, entre *o agir enquanto decurso e enquanto acção realizada*. No primeiro caso refere-se ao sentido da acção para aquele que a realiza e, no segundo ao sentido da mesma acção para aquele que a recebe.

Para o autor, o significado de uma acção não possui, de forma directa, o mesmo sentido para os actores sociais. O significado que uma acção tem para um determinado actor praticante, pode não ser o mesmo para outro actor receptor ou observador. Isto acontece, porque o significado e o sentido de uma acção deve ser cultural e contextualmente apreendido e interpretado, isto é o significado de uma acção pode variar segundo as experiências culturais que cada actor possui. Os indivíduos são influenciados no seu agir pelo meio social em que se encontram, significando que, tanto o sujeito da acção bem como para os outros, a acção pode ganhar um sentido ou significado em função das experiências culturais de cada um.

Para Schutz (1979), os indivíduos possuem um estoque do conhecimento que é o conhecimento adquirido ao longo da vida do sujeito por meio das suas experiências e vivências do mundo social que o rodeia, e através deste estoque, os sujeitos atribuem um tipo de significado as acções, para este caso, a prática do lobolo ganha uma certa interpretação pelos seus praticantes, a partir do estoque de conhecimento que os actores envolvidos na prática do lobolo possuem.

Para Schutz (1997), a acção dos actores sociais tem uma ligação íntima entre as atividades e o seu significado. O significado de uma acção é interpretado imputando-se de modo geral, à consciência alheia o sentido objectivo que se constitui em formas culturalmente codificadas.

Outra razão que norteia a escolha desta teoria, esta ligada ao facto de que ela nos permite buscar o significado subjectivo atribuído a prática do lobolo pelos indivíduos na condição de praticantes e, por outro lado, nos permite analisar enquanto agentes receptores das acções ou da prática do lobolo.

Pensamos que, recorrendo a fenomenologia de Schutz, podemos apreender e analisar com profundidade os significados partilhados pelos indivíduos que participam e perpetuam a prática do lobolo, enquanto praticantes e/ou receptoras da mesma e, a partir das experiências concretas e subjectivas destes, explicarmos os significados partilhados. Esta teoria permite ainda, compreender os meios pelos quais se constituem as experiências significativas do lobolo, a relação entre o acto de exigir a celebração desta prática e o sentido que os indivíduos envolvidos atribuem a mesma.

2.2. Definição e operacionalização de conceitos

Neste trabalho, os conceitos que consideramos pertinentes para a análise, apreensão e compreensão do nosso objecto de estudo são os seguintes: lobolo, mundo da vida, experiências e religião.

2.2.1. Lobolo

Fernandes (2018), considera o lobolo como um meio de realizar uma união reconhecida entre os parentes do noivo e os parentes da noiva. Para garantir o reconhecimento pelos parentes, restabelecendo um equilíbrio entre as famílias. Em contrapartida, Granjo (2004), olha para o lobolo como uma prática tradicional que ajuda a resolver certas preocupações conjugais, marcadamente inovadoras que enfermam o casal, através da compensação matrimonial. O que o autor chama de “domesticação do aleatório”, contando assim com o auxílio dos antepassados, dando de igual forma a eles, o acesso ao controle da descendência.

Apesar das diferenças nas abordagens que os autores apresentam como vimos em Fernandes (2018), que o principal motivo da realização da prática seja a busca pelo reconhecimento como casal, Granjo (2004) olha na prática uma oportunidade para resolver os problemas de índole espiritual causados pelos antepassados, os autores consideram a cerimónia do lobolo como sendo um momento que envolve os familiares nesses termos, permitindo que se conheçam oficialmente. Assim, no presente trabalho, considera-se o lobolo como uma prática que permite que os familiares dos noivos se

conheçam oficialmente e nela o noivo, através da sua família ofereça bens simbólicos como forma de pedir a mão da noiva em casamento.

2.2.2. Mundo de vida

Para Schutz (1979), o conceito de mundo de vida, diz respeito ao meio social, ao qual os actores sociais se encontram, que é um mundo já organizado e estruturado. Schutz entende que os homens vivem em grupos sociais desde a sua nascença, ensinados os modos de vida e edificando o seu próprio mundo a partir desses aprendizados ao longo do ciclo de vida e em seus contextos sociais. É nesse mundo de vida que os actores sociais conduzem suas vidas de acordo com o meio a partir de valores, regras e normas sociais que lhes foi dado por meio da socialização. Schutz (1979), mostra que é a partir desse universo estruturado, que não só os indivíduos se orientam, mas também o lugar onde a ciência social parte para constituir o seu objecto de estudo.

Extrapolando o conceito de mundo de vida proposto por Schutz, procuramos perceber o universo simbólico que rodeia as experiências da prática do *lobolo* a partir das experiências dos nossos interlocutores da pesquisa. Pensamos que os praticantes do *lobolo*, enquanto seres sociais possuem maneiras de viver, valorizar, normalizar socialmente a prática do *lobolo*, conduzindo as suas vidas, escolhas e comportamentos influenciados pelo mundo da vida de onde estão inseridos. Ademais, no presente trabalho, o nosso propósito centra-se em compreender as experiências dos fiéis da igreja assembleia de Deus sobre o *lobolo* enquanto praticantes.

2.2.3. Experiências

Alfred Schutz (1979), sustenta que as experiências são vivenciadas e trocadas “intersubjectivamente” pelos actores sociais, onde os seus membros partilham situações de vida, maneiras de interpretar a realidade social, recorrendo ao aprendizado adquirido no relacionamento com os outros, o que lhes permite que se orientem na vida social.

O sujeito, tomando o seu meio social no mundo da prática do *lobolo*, carrega experiências vividas e partilha modos de viver com os outros actores sociais. Nesse sentido, as experiências sociais, reflectem um processo de relacionamento entre indivíduo, meio e o grupo, em que as mesmas experiências se materializam, tomam sentidos e significados, e são partilhados entre os indivíduos, a partir da reprodução sociocultural.

2.2.4. Religião

Weber (2004) entende que a religião é fonte de concepções do mundo e reguladora das condutas individuais na vida social. Por outro lado, Durand (1995), considera a religião como sendo um conjunto de ideias e concepções partilhados por um grupo.

Por seu turno, Glock e Stark (1969), definem religião como sistemas institucionalizados de crenças, símbolos, valores e práticas que fornecem a grupos de homens soluções para as suas questões de sentido último.

Embora por um lado os autores acima mencionados trazem abordagens diferentes no conceito de religião, como podemos ver Weber (2004), considera a religião como reguladora da conduta humana, Glock e Stark (1969) consideram a religião fornecedora de soluções as questões da vida social, enquanto que Durand (1995) olha para o mesmo conceito como sendo conjunto do pensamento partilhado pelos indivíduos. Por outro lado, os autores concordam na medida em que podemos assumir que a religião ela orienta as acções sociais dos actores sociais na vida quotidiana.

No presente estudo, a religião deve ser entendida como o conjunto de princípios cristãos que orientam os indivíduos nas diferentes acções do dia-a-dia, o que mostra que a prática do lobolo não esta isenta enquanto acção realizada pelos actores sociais.

CAPÍTULO III: Metodologia

Este capítulo destina-se às indicações metodológicas que permitiram a realização desta pesquisa.

Para a materialização desta pesquisa, usou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, que segundo Minayo (2014), se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, tendo esta como foco produzir informações aprofundadas e ilustrativas sobre os factos sociais.

Nesse sentido, pretendemos captar e compreender o impacto social do cristianismo na prática do lobolo, a partir das vivências, percepções e representações que os interlocutores da pesquisa têm em relação ao lobolo enquanto uma prática sociocultural com sentidos e significados específicos atribuídos por estes interlocutores.

Foi adoptada nesta pesquisa a indução como método de abordagem, que segundo Richardson (2008), fundamenta-se em generalizações, partindo de aspectos particulares para gerais, onde iremos captar os significados que cada entrevistado tem sobre o lobolo, para termos uma ideia da consciência coletiva sobre esta prática. Desta forma, colhemos dos nossos interlocutores, experiências, percepções e representações particulares sobre o impacto social do cristianismo na prática do lobolo. Das informações fornecidas pelos nossos interlocutores, construímos um conhecimento sobre o fenómeno em análise que, para além de ajudar na compreensão desta prática ao nível da Cidade de Maputo, pode orientar na compreensão do lobolo em outros contextos ou lugares.

No que concerne ao método de procedimento, no presente trabalho foi adoptado o método monográfico que, segundo Demo (2000), consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações. Neste sentido, a pesquisa foi feita na Igreja Evangélica Assembleia de Deus, cidade de Maputo.

3.1. Técnicas de recolha de dados

Quanto as técnicas de recolha de dados, recorreremos a entrevista semiestruturada e a observação directa. Para Manzini (1990), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais,

complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

As entrevistas foram realizadas durante um período de dois meses, tendo iniciado em Fevereiro e terminando em Março de 2023. Inicialmente preparámos um guião de entrevistas e um bloco de notas para a realização das entrevistas. Nelas não optamos por usar um gravador para permitir que os interlocutores se sentissem mais à vontade e foram realizadas em sítios onde as pessoas abordadas sentiam-se melhor e confortáveis, o que significa que em alguns casos as entrevistas foram realizadas nas casas dos interlocutores, e noutros nas suas igrejas. Estas decorriam com a duração média de 45 minutos a 1 hora de tempo.

Por uma questão de complementaridade, usamos a observação direta, que segundo Marconi e Lakatos (2001), consiste em examinar os factos ou fenómenos que se desejam estudar. Foi recorrendo a esta técnica que foi possível ter um contacto directo com a prática do lobolo, embora na qualidade de assistentes. Mas foi fundamental pois, captamos aspectos interessantes das transformações sociais que o lobolo apresenta, como os bens usados, a linguagem usada na conversa no momento da realização da prática e não só, aspectos que teríamos dificuldade em descrever como os gestos, expressões faciais que os praticantes apresentavam.

Assim, o pesquisador conduziu entrevistas face a face, com os interlocutores da pesquisa, nas quais buscava extrair visões e opiniões dos mesmos. As visões extraídas destas entrevistas passaram por um processo de filtragem para possibilitar a interpretação das mesmas informações. Este método de coleta de dados, bem como, a essência da pesquisa qualitativa, impele-nos à tomar em consideração aspetos éticos que podem surgir no decorrer da entrevista.

Este instrumento facultou-nos o acesso às informações pretendidas, uma vez que se baseou em perguntas abertas, nas quais os entrevistados tinham a prerrogativa de responder de forma livre, o que nos permitiu conhecer a maneira de praticar o lobolo dos fiéis da IEAD, onde nos apresentaram, a título de exemplo, o recurso à oração durante a cerimónia em substituição dos rituais de *ku-phalha*.

3.2. Técnica de análise de dados

A técnica adoptada para a leitura e interpretação dos dados, foi a técnica de análise de conteúdo, que é um instrumento de análise das comunicações que estuda numericamente a frequência de ocorrência de determinados termos, expressões, e outros, em um texto. Neste sentido, analisamos as conversas, relatos, depoimentos expressos pelos nossos interlocutores de pesquisa, visando captar o sentido e o significado do lobolo, considerando a influência religiosa nos conteúdos expressos por nossos interlocutores durante as conversas.

Para Bardin (2009), entende-se por análise de conteúdo "um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Durante a pesquisa registámos os dados obtidos por meio de conversas num caderno de notas. Esta técnica permitiu uma maior proximidade com os crentes da igreja Evangélica Assembleia de Deus de.

3.3. População e amostra

Para os objectivos da pesquisa, a população foi constituída por todos os crentes da igreja Evangélica Assembleia de Deus, Cidade de Maputo. De acordo com Diehl e Tatim (2004), universo ou população é "um conjunto de elementos passíveis de serem mensurados com respeito às variáveis que se pretende levantar". O conceito é, portanto, "fluido" dependendo, em cada caso, das especificações de características que forem feitas.

Em relação a amostragem, foi usada neste estudo a bola de neve que é um tipo de amostragem não probabilística. Nesta pesquisa tivemos uma amostra de 12 indivíduos, dos quais 2 líderes religiosos e 10 Crentes, seleccionados através de bola-de-neve como técnica de amostragem. De acordo com Sanchez e Nappo (2002), este tipo de amostra consiste em recorrer aos informantes para que o investigador possa aproximar-se da população investigada. Esta amostragem permitiu que a partir de um colega do trabalho pertencente a esta igreja que já realizou a prática do lobolo, tivéssemos acesso aos outros membros daquela igreja.

3.4. Trabalho de campo

O trabalho de campo foi realizado durante um período de dois meses, como me referi anteriormente (entre os meses de Fevereiro e Março de 2023). Neste período entrevistamos os fiéis da Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Cidade de Maputo.

A actividade consistiu em conversar com os crentes daquela igreja sobre os seus conhecimentos em relação a prática do lobolo, e principalmente, sobre as transformações sociais que esta prática apresenta. Conhecendo um crente desta igreja, que por sinal, trabalha na mesma instituição do pesquisador e que já havia participado e praticado o lobolo, nos serviu de ponto focal para identificação dos outros membros da igreja que fizeram parte das nossas conversas.

De seguida começamos a realizar as entrevistas, mantendo contactos com os próprios interlocutores. De salientar que, a realização do trabalho no terreno enfrentou algumas dificuldades, como a indisponibilidade por parte de alguns potenciais interlocutores o que determinou a realização das entrevistas em dois dias, com o mesmo interlocutor para completa-la.

Para a recolha de dados nos deslocávamos para as residências ou para a igreja dos interlocutores de modo a realizar as entrevistas em locais que transmitissem tranquilidade e acima de tudo, que fosse consoante a disponibilidade deles e por se mostrarem interlocutores pertinentes para o estudo, fomos obrigados a participar de alguns cultos no sentido de sermos atendidos no final dos mesmos.

Importa realçar que algumas entrevistas foram feitas na língua local (Xichangana) por se tratar de pessoas experientes, mas com dificuldades de se expressar na língua portuguesa. Assim, tínhamos a missão de traduzir as entrevistas da língua local para língua portuguesa, no final da jornada para a sua transcrição.

3.5. Questões éticas

Em relação às questões éticas observadas nesta pesquisa, usamos o consentimento informado que, segundo Sigaud, *et. al.* (2009), é o processo que abrange informação e compreensão plena do sujeito acerca dos procedimentos a que serão submetidos os riscos e os potenciais desconfortos, os benefícios e seus direitos, bem como a livre escolha ou voluntariedade e manifestação inequívoca de vontade.

Para o alcance deste princípio, informamos aos entrevistados acerca dos objectivos e dinâmica da pesquisa com uma linguagem clara e adequada. A comunicação foi na língua portuguesa e para os não falantes desta língua, recorremos a língua local, a xichangana.

Para garantir a confidencialidade e o anonimato dos indivíduos, com vista a preservarmos a identidade dos participantes, utilizamos nomes fictícios para identificar os participantes nas citações directas que constam neste trabalho.

CAPÍTULO IV: Apresentação, análise e discussão dos resultados

Neste capítulo apresentamos, analisamos e discutimos os resultados do trabalho de campo, realçando que o presente capítulo constitui a parte mais essencial do nosso trabalho, por ser onde procuramos explicar o objecto da nossa pesquisa tendo em consideração os objectivos já propostos.

4.1. Perfil sócio demográfico dos interlocutores da pesquisa empírica

Nesta secção do trabalho, apresentamos o perfil sociodemográfico dos nossos interlocutores na pesquisa.

Durante o trabalho de campo interagimos com doze interlocutores que professam a religião cristão protestantes, concretamente, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus, na Cidade de Maputo. Estes interlocutores têm idade compreendida entre vinte e cinco a sessenta cinco anos, significando que interagimos com jovens, adultos e idosos. Sendo, sete do sexo feminino e cinco do sexo masculino. Dez são casados, um solteiro e um divorciado.

Cinco possuem o ensino básico geral, três o ensino médio geral, dois o ensino técnico médio; dois o ensino superior (licenciatura). Dos nossos interlocutores, oito são trabalhadores, dois são pastores da igreja e dois são estudantes. Onze são residentes do bairro de Ka-Maxaquene e um no Bairro central C, na Cidade de Maputo.

4.2. Percepção dos interlocutores da pesquisa sobre o lobolo

O lobolo é visto como um momento em que as famílias envolvidas, a da noiva e do noivo se conhecem oficialmente antes da união dos seus filhos. Para os interlocutores da pesquisa, antes do casamento ou união dos noivos há uma necessidade das suas famílias se conhecerem, pois, a união do casal deve abranger os seus familiares. É nesse sentido que, se recorre ao lobolo, para que esse momento do encontro das famílias, permitindo desse modo que a transmissão dos valores e princípios que norteiam o comportamento dos indivíduos nas famílias envolvidas.

A obediência e seguimento das normas religiosas da igreja, segundo os nossos interlocutores, garante a simplicidade ou facilidade na realização do lobolo. A simplicidade aqui referida, está ligada a questões económicas, que pelas normas da igreja há uma diminuição de alguns artigos exigidos para o lobolo, como é o caso das

bebidas alcoólicas exigidas num lobolo que obedecendo normas e princípios tradicionais.

Nota-se que o lobolo praticado pelos fiéis da igreja assembleia de Deus, incorpora princípios religiosos desta confissão religiosa, que torna a prática diferente, ou seja, o lobolo por eles praticado, acaba ganhando uma nova configuração, o que denuncia desde cedo que o lobolo é uma prática flexível e que pode apresentar diferentes configurações dependendo do contexto onde se realiza a união entre dois indivíduos.

O lobolo tem valor simbólico para os seus praticantes, e esse valor pode ser encontrado nos pressupostos tradicionais, socioculturais e de procedimento que as famílias sempre fizeram passar ao longo dos tempos, e isso não é extensivo aos que não o praticam.

Para os fiéis da IEAD, o lobolo tem um valor simbólico, porém, estes alteram alguns procedimentos ou rituais realizados durante a prática do lobolo na sua configuração primária, retirando por exemplo, o acto de *kuphalha*. *O Kupalha* que tem sido uma prática obrigatória a observar nos lobolos tradicionais.

“Para nós o lobolo é uma cerimónia em que se inicia oficialmente a aproximação entre as famílias para formação de uma nova família, pela união dos seus filhos. Contudo, condenamos nela exageros desnecessárias que as famílias fazem ao exigir muitos bens e somas de valores avultados. Outra coisa que não partilhamos dela tem haver com envolvimento de curandeiros e essas coisas de phalhar. Isso para nós é contra os princípios bíblicos que orientam a nossa igreja”. (irmã Arsénia da IEAD, entrevistada em Fevereiro, 2023)

Por outro lado, o lobolo é visto pelos interlocutores da pesquisa como o momento certo para o rapaz pedir a mão da noiva oficialmente, e por sua vez, os pais possam dar a sua bênção oficialmente ao casal de modo a que sejam felizes e prósperos no seu lar. Os interlocutores olham para esta prática como um meio de mostrar respeito aos progenitores da mulher ao se dirigir a eles de forma cerimoniosa a pedir que estes concedam a sua filha em casamento.

Chama-se atenção para detalhes que se tem assistido e noticiado popularmente, a questão de excessos na solicitação dos bens pela família da noiva, como é o caso de algumas famílias que solicitam até materiais de construção.

“Gostei do tema, sabe era antes de analisar bem este assunto. O que assistimos e vemos nas outras famílias é triste, isso de pedir ate sacos de cimento, ora porque deve pagar muito dinheiro porque os pais custearam a formação da menina. Para quê isso tudo? Aqui na minha casa o lobolo serve apenas para me agradecer simbolicamente e mostrar respeito comigo e minha esposa. ((irmão Alberto da IEAD, entrevistada em Fevereiro, 2023))

Um outro aspecto sobre o qual se chama atenção, e que está relacionado a realização da prática do lobolo, tem haver com a função atribuída a esta prática, apresentada por Granjo (2005), Bagnol (2008) e Furquim (2016), ao olhar para o lobolo como uma forma de quitar dividas contraídas pelos antepassados. Para estes fiéis da IEAD, isso não faz nenhum sentido, pois acredita-se que um morto não tem mais poder de influenciar em nada no mundo dos vivos.

O lobolo é para eu ser pedido a mão da minha filha em casamento e eu poder dar a minha bênção aos noivos. Não tenho nada a consultar aos curandeiros sobre a realização do lobolo na minha casa nada. (Irmão Alberto da IEAD, entrevistado em Fevereiro de 2023).

O argumento de fundo é de que por um lado, as práticas socioculturais presentes na discussão de Granjo (2005), Bagnol (2008) e Furquim (2016), são profanas ou mundanas e não existe um meio termo para harmonizá-las com as práticas religiosas por serem opostas aos princípios bíblicos que orientam esta igreja.

Por outro lado, alguns procedimentos e práticas, na realização do lobolo, se confundem com obscurantismo, uma vez que, se mostram descontinuadas, tendo em conta o contexto social caracterizado pela massificação do cristianismo protestante na Cidade de Maputo. Assim, a configuração primária do lobolo, que inclui culto aos antepassados, não encontra espaço na IEAD. Uma das saídas encontradas pelos fiéis foi manter a prática do lobolo alterando o seu valor atribuído.

Este posicionamento é compartilhado por quase todos os fiéis desta igreja uma vez que, partilham mesmos ideais. Para estes, as práticas de evocação aos espíritos dos antepassados por exemplo, não podem ser harmonizadas com as práticas religiosas. Tais práticas constituem "idolatria", o que para estes fiéis é pecado segundo seus preceitos religiosos.

Portanto, o lobolo ganha uma importância para os interlocutores, na medida em que, através dela, ocorre a aproximação oficial dos familiares dos noivos. O lobolo permite a demonstração de respeito aos pais da noiva, quando o noivo pede a mão da sua filha em casamento e por permitir que os progenitores da noiva possam abençoar o futuro lar que se pretende formar.

4.3. O lobolo no contexto tradicional e o lobolo no contexto do cristianismo protestante

Designamos lobolo tradicional para nos referir a realização desta prática seguindo as normas, valores e princípios costumeiros da cultura dos cônjuges. Lobolo religioso a que segue normas, valores e princípios da religião, particularmente a religião cristã protestante, neste caso. Assim, nesta secção descrevemos estes dois modelos - lobolo tradicional e lobolo cristã – para evidenciar os impactos que o último modelo provoca no primeiro, olhando para as experiências dos crentes da IEADA.

4.3.1. Lobolo no contexto tradicional

Para Granjo (2005), existe um ritual de invocação dos espíritos dos antepassados da família da noiva, que ocorre antes da prática do lobolo, o *Ku-palha*. O autor aponta que nestas cerimónias, os convidados chegam à casa da noiva muito antes da hora combinada para a cerimónia do lobolo. Isso devido ao facto de que, ocorre o *ku-phalha*, que é uma evocação dos antepassados da linhagem dos cônjuges. Este ritual visa negociar com os espíritos dos antepassados, para que possam receber e reconhecer a cerimónia que se pretende realizar.

O ritual acima mencionado é contraditório aos preceitos da IEAD, na medida em que, para esta igreja só se deve invocar o "Deus vivo e criador da vida" e qualquer adoração a outra divindade constitui uma transgressão às normas, o que se considera pecado.

A oportunidade de participar numa cerimónia na família Canda, permitiu-nos observar que o ritual do *Ku-phalha* envolve o consumo de "tontonto", uma bebida espirituosa de fabrico caseiro, embora na falta desta pode se usar bebidas não convencionais como por exemplo o vinho. Segundo a informação fornecida por um interlocutor que é pastor naquela congregação, a conversa visa não só negociar, mas também consultar se a cerimónia pode ou não ser realizada e que procedimentos devem ser seguidos para o sucesso do novo lar que se forma.

Importa trazer nesta descrição que, na prática do lobolo ocorrem rituais de purificação da família ou da noiva. Segundo o pastor, a purificação se deve ao facto de que geralmente se chega a essa fase de realizar o lobolo enquanto os noivos se envolveram sexualmente o que mancha a reputação da noiva e, conseqüentemente, da família também. Por isso há necessidade da purificação da família e ou da noiva.

Mas outra explicação desse ritual, se deve ao facto de muitas famílias que preservam a tradição, entregam as suas filhas a um espírito ainda criança para que sirva de protector dela.

"Algumas famílias entregam as suas filhas ainda menores, para maridos espirituais para estes cuidarem delas como se fossem suas esposas. Naturalmente que devem pagar alguma coisa a este pela protecção (risos)". (Pastor Cossa, 2023)

Daí que, para esta não ter algum problema no lar deve se negociar bem com o espírito protector. Para os cristãos, estes rituais são profanos e por isso não aceitáveis dentro da religião, pois a purificação segundo eles advém da palavra de Deus e não do homem.

"Alguns antepassados nunca lobolaram porque é que temos que ir pedir bênção neles de algo que eles não fizeram em vida? Olha, para mim e para a igreja, o lobolo não serve para mais nada se não um meio de as famílias se conhecerem oficialmente antes do casamento dos filhos. Então explica porque razão temos que chamar um curandeiro para pegar espíritos dos antepassados e consultar alguma coisa que eles não foram capazes de realizar em vida? São pontos de reflexão meu filho, algumas pessoas ainda estão nas brincadeiras, temos que despertar. (Pastor Cossa da IEAD, entrevistado em Março de 2023).

Neste modelo da prática do lobolo, o noivo é obrigado a usar fato e gravata, aliás, segundo o que colhemos dos nossos informantes, o genro nunca pode se apresentar na casa dos pais da noiva de camiseta ou camisa de mangas curtas, mesmo depois das cerimónias por constituir falta de respeito. As famílias que preservam os usos e costumes tradicionais têm uma relação rígida com os seus genros, embora nota-se uma tendência de algumas famílias estarem a romper com essas formalidades ou tradições.

4.3.2. Lobolo no contexto do cristianismo protestante

Segundo a fenomenologia de Schutz (1979), o significado subjectivo demandado pela prática do lobolo aos actores sociais, é culturalmente definido e codificado e que o mesmo significado orienta os actores sociais nas suas acções diárias. Assim, a prática do lobolo também é codificada e definida por esta congregação da Assembleia de Deus em função das suas crenças.

Embora existam diferenças de alguns procedimentos e bens entregues na cerimónia, o lobolo praticado pelos fiéis da igreja Evangélica Assembleia de Deus, têm algumas semelhanças com a prática tradicional. Em relação às semelhanças podemos apontar neste modelo de lobolo a entrega de roupas, oferta de valores monetários, mas diferem nos procedimentos e rituais praticados. Segundo os nossos informantes, a orientação religiosa preconiza mais a oração, no lugar do *Ku-phalha*.

Na realização destas cerimónias de lobolo pela tradição, ocorrem cerimónias de purificação de noiva ou da família da noiva, por se acreditar que existe um mau espírito na família ou que a noiva fora dada a um antepassado com mulher para um certo espírito, como vimos na secção anterior. Nestes termos, nas vésperas do lobolo, a família convida um curandeiro ou adivinho para fazer trabalhos de limpeza e de evocação dos espíritos dos antepassados bem como de outras divindades, com vista a purificar a família da noiva e a própria noiva. Em caso de ter sido entregue a um espírito como esposa.

Para a IEAD, estas acções caem por terra pelo facto de esta acreditar num Deus considerado por estes, o verdadeiro e que não há necessidade dos rituais tradicionais por se acreditar na purificação por meio da palavra de Deus.

Dos relatos dos nossos interlocutores, constatamos a existência de impactos sociais na prática do lobolo que se traduzem na simplificação dos processos e procedimentos cerimoniais que caracterizam a realização do lobolo. Os interlocutores indicam que a realização desta prática obedecendo as orientações religiosas mostra-se vantajosa e simplificada sob ponto de vista financeira. A igreja eliminou alguns artigos de troca tais como bebidas alcoólicas, facas, rapé que são usados numa prática com orientação tradicional, o que reduz o custo da cerimónia.

No lobolo da igreja tudo termina com as orações. Depois das negociações entre os representantes das famílias envolvidas, recebe-se o noivo e todos passam juntos a refeição sem necessidade de degolar animais como aconteceria numa cerimónia com orientações tradicionais.

Entretanto, os interlocutores apontam a existência de alguns conflitos nas famílias pela adesão as práticas religiosas. Há uma pressão no seio das famílias para que a prática do lobolo seja efectivado em pleno, seguindo todos normas, valores e princípios aplicados ao longo das gerações, ignorando a interpretação da religião, conforme os depoimentos a seguir:

“Uma vez fomos enviados como madodas num anelamento, no final queria que matássemos um animal como regra da família, porque tínhamos que purificar a casa deles pois entendem que o facto de os noivos já estarem a viver juntos sem a realização da prática, tornou a sua casa impura. Epahhh, eu jurei ali que nunca mais farei aquilo. Olha, a igreja Assembleia de Deus, veio em Moçambique e as coisas são bem diferentes e não temos isso de matar cabrito, nada. Acreditamos na purificação pela palavra de Deus. Somos uma igreja que procuramos fazer tudo

confiando em Deus apenas". (Irmã Angelina da IEAD, entrevistada em Março de 2023).

Outro aspecto da simplificação desta prática que os interlocutores apontam, tem a ver com o valor simbólico. Para esta igreja, o importante não são os valores monetários a serem oferecidos pela família do noivo, mas sim a realização do matrimônio pois é o que os preceitos desta igreja recomendam. Contudo, entendem que a felicidade dos progenitores dos noivos não pode ser colocada a parte, desde que esta não entre em conflito com as normas religiosas ou colocar a fé dos crentes em jogo, ao submeter os filhos a rituais tradicionais como já nos referimos anteriormente.

A igreja recomenda o seguimento de tudo dentro dos limites e regras da igreja, por isso aconselham que o valor do dote a ser entregue, não deve ser uma soma avultada, pois acreditam que não seria um lobolo que pagaria toda despesa pelos cuidados dados aos filhos.

"Na verdade, o lobolo realizado aqui na igreja é diferente, por exemplo quando fomos no lobolo da irmã Gilda no mês passado, estava eu e meu marido como membros da igreja com mais quatro pessoas da família do noivo, o irmão Sambo. Levamos apenas 4 caixas de refrescos e aquelas roupas que sempre exigem. Não vi bem a quantia que entregaram a família da noiva, mas não chegava dez mil embora já viviam juntos e com dois filhos. Se fosse na minha casa teria pago muita, mas talvez como aqueles são da nossa igreja também não pediram nada e nem dificultaram." (Irmã Rosa da Igreja IEAD, entrevistada em Fevereiro de 2023)

Os depoimentos acima mostram que na Igreja Evangélica Assembleia de Deus, os crentes não comungam com a ideia de que na cerimônia de lobolo deve se envolver bebidas, rapés e outros artigos de troca, bem como, a realização de rituais como o *kuphalha*, pois se mostram contra os princípios religiosos daquela confissão religiosa e da fé cristã protestante. Um exemplo prático de um lobolo nesta igreja, podemos encontrar no estrato de uma conversa mantida com uma crente que nos mostrou que é possível a realização de uma cerimônia desta natureza sem o recurso a preceitos tradicionais. *"Por exemplo eu quando fui loboloda não vieram esses curandeiros, apenas a igreja mandou pessoas para ajudar nas orações. Haaa yaaaa muita coisa é diferente aqui (...)"*(Irmã Gilda da IEAD, entrevistado em Março de 2023).

Por outro lado, pode se verificar uma tendência de ruptura de procedimentos na medida em que, os membros mostram que em alguns casos, em que há uma exigência sem cedência da parte da família da noiva, os bens podem ser convertidos em dinheiro para que a cerimônia decorra na paz."*(...) uma coisa que eu esqueci de te dizer, na primeira lista*

colocaram muita coisa que a nossa igreja não permite essas coisas de garrafão de vinho, então fomos pedir para transformarem tudo por dinheiro." (irmão Almeida da IEAD. Entrevistado em Fevereiro, 2023)

De acordo com Granjo (2005), o lobolo facilmente pode modificar as suas características como consequência de múltiplas motivações e das condições externas que o envolvem em cada caso e situação histórica. O lobolo contém em si a legitimação conjugal, o controlo e regulação da descendência, a dignificação das partes envolvidas e a relação com os antepassados.

Importa salientar que, depois das negociações entre as famílias, o noivo chega a casa da família da noiva e participa com todos da refeição. Contudo, um aspecto que chamou a nossa atenção tem haver com o traje que o noivo ostenta na cerimónia. Para esta igreja parece não ser obrigatório o uso de fatos como acontece por exemplo na igreja Apostólica, havendo abertura para uso de um outro tipo de vestuário desde que seja algo formal, que procura demonstrar decência e respeito.

Concluimos neste capítulo que as percepções do lobolo entre os fiéis da Igreja Evangélica Assembleia de Deus variam de acordo com uma série de lógicas e valores que os próprios religiosos se fazem revestir, pois, eles consideram uma tradição, uma manifestação cultural de um grupo social particular, razão pela qual, querendo como não devem fazê-lo, porém, condenam a existência de rituais tradicionais e bebidas alcoólicas.

4.4. Influencia social da religião na prática do lobolo

Nesta secção apresentamos as influências da religião na prática do lobolo, tendo em contas as experiências contidas nos relatos e narrativas dos nossos interlocutores de pesquisa empírica, decorrentes da sua adesão às práticas religiosas.

Analizadas as conversas com os interlocutores desta pesquisa, constatamos que o lobolo tinha suas formas de realização desde os bens de troca usados, a forma como se iniciavam os contactos entre as famílias, os procedimentos próprios e rituais da própria cerimónia.

Com a adesão às práticas religiosas desta igreja cristã protestante, alguns procedimentos e rituais assim como os objectos de troca, foram eliminadas e em alguns casos substituídos por outros como poderemos ver mais a baixo, nesta secção.

Em relação aos bens oferecidos na família da noiva durante a realização da prática, pudemos perceber que, no período pré-colonial e um pouco depois da ocupação portuguesa, o lobolo era feito de pequenos artigos e não havia muita exigência como se mostram hoje. *Meu avô me contou que lobolou com uma caneca de "tihaka"* (Momórdica Balsâmica), dizia um interlocutor. Os tempos passaram e com a entrada do capitalismo aliado as emigrações para a África do Sul por exemplo, foram introduzidos outros artigos que incluíam o dinheiro, embora também não eram somas avultadas como hoje em dia. *"Nos meus tempos, pediram me 5 escudo (dinheiro colonial) e exportação de "tontonto" de caju. Isso era suficiente para ter uma esposa."* (irmão Tovela da IEAD, entrevistada em Março, 2023)

Ainda sobre os bens usados nessas práticas, os fiéis desta igreja sustentam que a prática em si pode ser feita dentro do estabelecido pela igreja, contudo alguns artigos de bens usados num lobolo tradicional não combinam com as normas da religião como é o caso das bebidas alcoólicas, fios de ouro e rapé, que não podem ser usados nessas cerimónias. Sustenta-se que a bebida influencia o intelecto das pessoas e sugerindo situações abomináveis a conduta religiosa. Por outro lado, o cristianismo prega contra o uso de bebidas fortes bem como o uso do rapé, por considerer hábitos profanos e que não combinam com a conduta cristã desta igreja. Em substituição disso, recorre-se ao uso de bebidas doces como refrescos e sumos, tentando dessa forma eliminar os primeiros bens de troca.

No que concerne aos procedimentos de realização da prática e rituais, os nossos interlocutores apresentam que a prática apresenta uma mudança do lado espiritual. Era frequente dias antes e durante as cerimónias se realizarem rituais tradicionais como consultas aos curandeiros e invocação dos espíritos dos antepassados o que designamos de *ku-phalha*. As famílias hoje em dia adoptaram a prática da oração antes e durante a cerimónia como nos mostrou um membro da igreja. *"O meu pastor esteve na cerimónia e orou para o sucesso da cerimonia que foi uma benção, embora os meus tios queriam phalhar, mas os meus pais não aceitaram"*. (irmã Rosa da IEAD, entrevistada em Março, 2023)

Como vimos anteriormente, participavam nessas cerimónias familiares mais próximos dos noivos. Mas nos dias que correm temos um grupo social que foi introduzido nas negociações e está sempre presente na prática. São os membros da igreja, que fazem questão de acompanhar toda cerimónia, como enfatizou a nossa interlocutora:

"tivemos que estar na companhia de um casal de irmãos da igreja para garantir que decurso da cerimónia na presença de Deus, eles estavam lá apenas para o momento da oração, chegaram com a delegação da família do noivo". (Rosalina da IEAD, entrevistada em Março, 2023)

Portanto, partindo e tomando em conta os relatos dos informantes nesta pesquisa, compreende-se que as formas e procedimentos da prática do lobolo para os fiéis da IEAD residentes na cidade de Maputo, estão sendo substituídos por outras que se mostram mais adequados ao estilo de vida religiosa, tornando a prática menos cara. Como pudemos ver nos relatos aqui apresentados, para a união e formação de uma nova família deve-se realizar o lobolo.

5. Considerações finais

Nesta pesquisa tínhamos como objectivo, a análise do impacto social do cristianismo na prática do lobolo. Nela entrevistamos doze fiéis da igreja Evangélica Assembleia de Deus, residentes no bairro da Ka-Maxaquene e bairro central C da Cidade de Maputo.

Foi adoptada neste estudo a teoria fenomenológica de Alfred Schutz (1979), que incide sobre a análise de vivências humanas, indicando que o significado subjectivo sobre uma realidade social, é culturalmente definido e codificado, sendo o mesmo significado que orienta as acções dos actores sociais nas suas vivências quotidianas. Com esta teoria foi possível compreendermos que os fiéis da IEAD, atribuem um significado diferente ao lobolo praticado obedecendo normas e regras tradicionais. Diferente do significado tradicional do lobolo, que considera aspectos como pagamento de dividas aos antepassados e por outro lado a questão da compensação, o cristianismo tem no lobolo o principio da ligação ou formação de um lar.

No que diz respeito ao aspecto metodológicos, foi adoptada nesta pesquisa uma abordagem qualitativa, onde usamos a indução como método de abordagem e monográfico como método de procedimento. Em relação as técnicas de recolha de dados, foi usada a entrevista semiestruturada e a observação directa, através dos quais foi possível obter informações relativas aos significados atribuídos a prática do lobolo pelos interlocutores da pesquisa, os procedimentos na realização da prática assim como os bens de troca usados, por outro lado foi possível observar os vestuários usados durante a realização da cerimónia pelos noivos.

Relativamente as percepções sobre o lobolo, percebemos que os interlocutores da pesquisa, olham para a cerimónia do lobolo como sendo um momento em que os familiares se conhecem oficialmente antes da constituição da nova família. Encontramos ainda outros interlocutores que consideram a prática como uma forma de os progenitores da noiva poderem dar a mão da sua filha ao noivo e proferirem palavras de bênção à nova família que forma.

Durante a pesquisa constatamos que, os nossos entrevistados entendem o lobolo como algo normal e que pode ser realizado pelos seus fiéis, contudo chamando atenção a observação rígida das normas ou princípios religiosos da IEAD, sem incluir na prática aspectos considerados profanos por esta ceita religiosa. Os fiéis olham para o lobolo

como um momento de festa pela união dos noivos, e acreditam que a obediência às normas desta igreja, garantem a simplicidade e facilidade na realização da cerimônia.

Em relação aos procedimentos e rituais dentro da prática, os fiéis se mostraram contra alguns procedimentos e rituais tradicionais na cerimônia do lobolo que têm haver com o envolvimento da prática de *Ku-palha*, bebidas alcoólicas, rapé e outros. Para eles, o lobolo tradicional ganha outros contornos não aceitáveis por envolver rituais que contradizem com as normas que orientam esta igreja.

Sobre a influencia social do cristianismo na prática do lobolo, os fiéis da IEAD mostram que o lobolo praticado seguindo normas religiosas, se mostra vantajosa por eliminar alguns artigos usados na troca, tornando assim o lobolo cristão barato. Entendem ainda que o lobolo por eles praticado apresenta uma mudança na medida em que a prática pode acontecer sem se invocar os espíritos dos antepassados pois, acreditam que um falecido não tem poder de influenciar os vivos.

6. Referências bibliográficas

- ANDRADE, Maria Margarida. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho de graduação. (5ªed). São Paulo: Atlas. Assessement. Edited by Stanners David & Bourdeau Philippe. Copenhagen. 2001
- BAGNOL, Brigitte (2008). “Lobolo e espíritos no sul de Moçambique”. *Análise Social*, n. 187. 2008, pp. 251-272.
- BALDIN, Nelma, & MUNHOZ, Elzira Bagatin. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. 2011
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70. 2009
- BEZERRA, Rosilda Alves. O sentido social do lobolo na ficção de paulina chiziane. Universidade Estadual da Paraíba/CAPES, Brazil. 2017
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1989
- CRESPI, Franco. Manual de Sociologia da Cultura. Lisboa: Editorial Estampa, 1ªed. 1997, pp.118-124.
- DIEHL, Astor António; TATIM, Denise Carvalho. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2004
- DURAND, Gilbert. A imaginação Simbólica. Lisboa: Edições 70. 1995
- FURQUIM, Fabiane Miriam. A permanência do Lobolo e a Organização Social no Sul de Moçambique. *Revista Contareira*. Edição 25. 2016.
- GIVEN, Lisa Mae. The Sage encyclopedia of qualitative research methods. v.1. Califórnia: SAGE Publications. 2008.
- GLOCK, Charles; STARK, Rodney. Religion and society in tension, Chicago, Rand McNally & Co. 1969.
- GRANJO, Paulo. Lobolo em Maputo: Um velho idioma para as novas vivências conjugais. Porto: Campo das Letras – Editores, S.A. 2005.
- JEFFREYS, M. D. W. Lobolo é o preço da criança. *African Studies*, Vol. 10, nº 4. 1951.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. (2003). Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003.

MACK, Natasha., etal. Qualitative research methods: a data collector's field guide. North Carolina: Family Health International. 2005.

MARIETTO, Márcio Luiz; SANCHES, Cida. Estratégia como prática: um estudo das práticas da acção estratégica no cluster de lojas comerciais da rua das noivas em São Paulo. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v.7, n.3. 2013, pp.38.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). O Desafio Do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa Em Saúde. 14ª Ed. Rio De Janeiro: Hucitec. (2014).

MANZINI, Eduardo José. A Entrevista Na Pesquisa Social Didáctica. São Paulo, v. 26/27. (1990)

MUSSANE, Guilherme Afonso. A Kuna N'kinga: O Lobolo como foco das representações locais de mudança social. Rio de Janeiro: UFRJ. 2009

PINHO, Osmundo. A antropologia na África e o lobolo no sul de Moçambique. Afro-Ásia. 2011, pp. 43. 9-41.

PEIRANO, Mariza. Rituais ontem e hoje. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2003.

RODOLPHO, Adriane Luísa. Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão da bibliografia antropológica. Estudos Teológicos, 44(2). 2004, pp. 138-146.

SANCHEZ, G. H. & Nappo, M.D. Projecto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto (Trad. Luciana de Oliveira da Rocha). 2ª ed., Porto Alegre: Artmed. 2002.

SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira, et al. Aspectos éticos e estratégias para a participação voluntária da criança em pesquisa. Revista escola de enfermagem. v. 43, n. 2. 2009.

SILVA, Maria Clara. Lobolo: ritual de casamento moçambicano é tema de livro de sociólogo brasileiro. São Gonçalo, RJ. Extraído no site: <https://mundonegro.inf.br/lobolo-ritual-de-casamento-mocambicano-e-tema-de-livro-de-sociologo-brasileiro/> em 20/07/2023. 2020

SCHUTZ, Alfred. A Fenomenologia. In: WAGNER, Helmut R. (Org). Fenomenologia e Relações sociais. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1979, pp. 53-76

TOURAINÉ, Alain. Um novo Paradigma. Para compreender o Mundo de Hoje, col. Epistemologia e Sociedade. Instituto Piaget, Lisboa. 2005.

TRIVINOS, Augusto Silva. Introdução á Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo. Editora Atlas. 1987.

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WILSA Moçambique. Famílias em Contexto de Mudanças em Moçambique. Maputo: Editora de Maputo, SARL. 2001, pp. 60-67.

7. Apêndices

7.3. Guião de entrevista

Sou Ernesto Ana Cumbane, finalista do curso de Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane, me encontro a fazer um trabalho de levantamento de dados (trabalho de campo) para a elaboração da minha monografia ou trabalho do fim do curso. Tenho como tema do trabalho, **influencia social do cristianismo protestante nas práticas do lobolo**.

Realizo esse trabalho de campo conversando com pessoas experientes na prática do lobolo, com objetivo de colher informações ligadas ao meu tema. Nesse sentido, gostaria de conversar consigo sobre este assunto, prometendo que toda informação que me fornecer, será usada somente para os objectivos da pesquisa e garanto igualmente que tudo será confidencial. Na redação da monografia, a informação por si fornecida, será adicionada com a de outros com quem irei conversar. Contudo, aceitando participar desta conversa, esteja à vontade em falar de tudo que lhe oferece conforto, o que achar um incomodo, também esta livre de não se pronunciar.

	Aspetos a perguntar
Perfil sociodemográfico dos interlocutores da pesquisa	Idade Sexo Ocupação Residência Religião/igreja que frequenta Nível de escolaridade
Percepção dos interlocutores da pesquisa acerca das	Pode me contar a sua experiência sobre o <i>lovolo</i> ? Fala-me do significa que atribui a pratica? Fale-me das razões e da Importância de fazer o <i>lovolo</i> ? Conte-me os rituais que devem ser feitas no processo/na cerimonia do lobolo?
O lobolo tradicional e o lobolo no contexto do "cristianismo protestante"	Gostaria que falássemos da relação entre o lobolo e a religião. Pode me falar um pouco da igreja que frequenta? Pode me contar como é que a sua igreja olha para o lobolo? A sua igreja permite a realização do lobolo? Se sim, poderia me explicar como é feita o processo ou a cerimónia?

	<p>Quem deve participar e que rituais ou cerimoniais devem ser observados?</p> <p>Quais são os bens que devem ser entregues?</p> <p>Pode me falar da importância e/ou significado que a sua religião dá ao lobolo</p>
<p>Influencia social da religião na prática do lobolo</p>	<p>Como é feito o lobolo na sua família?</p> <p>Existe alguma diferença na maneira de realizar o lobolo na sua família e igreja? Se sim qual é?</p> <p>O que acha sobre a maneira de praticar orientada pela sua igreja?</p> <p>Existe alguma vantagem na maneira de praticar o lobolo da sua igreja? Qual é?</p>

7.4. Guião/grelha de observação

Sou Ernesto Ana Cumbane, finalista do curso de Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane, me encontro a fazer um trabalho levantamento de dados (trabalho de campo) para a elaboração da minha monografia ou trabalho do fim do curso. Tenho como tema do trabalho, **Influencia Social do cristianismo protestante nas práticas do Lobolo.**

Pela razão acima mencionada, peço a autorização para participar na cerimonia de lobolo que vai decorrer na sua casa/família, com apenas um objectivo, o de observar a maneira como é feita a pratica.

Desde já garanto que tudo que será observado, vai ser exclusivamente usado para fins de elaboração da monografia e nada mais, prometendo que não será partilhado nenhuma informação captada durante a observação.

N	Aspectos a observar	Observação
1	Momento da recepção dos mandatários da família do noivo	
2	Momento da recepção do noivo (s)	
3	Principais conversa entre os participantes/celebrante da cerimonia de oficialização do lobolo	
4	Artigos usados para oferta ou troca pelas famílias como forma de celebração do lobolo	
5	Actos ou maneira como é feito o lobolo	
6	Comportamento/ postura das famílias envolvidas	
7	Perfil dos membros das famílias que participam da pratica	
8	E outros aspectos que forem relevantes no momento	

7.5. Consentimento informado dirigido aos interlocutores da pesquisa

É convidado a participar de uma pesquisa sobre o influencia social do "cristianismo protestante" nas práticas do lobolo, que faz parte do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura Sociologia que tem como objectivo analisar o impacto social do cristianismo na prática do lobolo.

A sua participação constitui-se numa valiosa colaboração, embora não seja de carácter obrigatório, ou seja, a qualquer momento pode desistir de participar e retirar o seu consentimento. Não existem eventuais riscos ou benefícios directos à sua pessoa relacionados à participação nesta pesquisa.

No acto da entrevista, o pesquisador ira registar num bloco de notas todas conversas. O material será destruído logo após sua transcrição, evitando o acesso de outras pessoas ao mesmo. As informações obtidas serão confidenciais, assegurando o sigilo sobre a sua participação e privacidade.

7.6. Listas de lobolo no contexto famílias

7.6.1. Lista de lobolo respeitando normas tradicionais

Fonte: o noivo Gomes Muianga

De: Família Mugabe

Para: Família Muianga

Noiva

- Vestido e sapatos
- Relógio
- Anel de lobolo
- fio

Pai

- Fato completo
- Sapato numero
- Par de meias
- Camisa XL

Mãe

- Fato completo
- Blusa
- Mukume e vemba
- Uma capulana
- lenço
- Ximbuwe-mbuwe (750 ml de vinho branco)
- Sapato numero

Roupa das tias

- 2 blusas
- 2 capulanas
- 2 lenços

Roupa das avós

- 2 lenço
- 2 blusa
- 2 capulana
- 2 rapé

Gratificação

- 13000,00 (Quinze mil meticais)
- Multa 2000,00 (Dois mil meticais)

Outros bens

- 1 caixa de cerveja
- 1 caixa de refrescos
- 1 garrafão de 5 litros de vinho tinto
- 1 garrafa de 750 ml vinho branco

7.6.2. Lista de lobolo no contexto do cristianismo protestante

Fonte: Mário Canda irmão da noiva

Para a família Mazuze

Roupa da noiva

- Esta ao vosso critério
- Anel do lobolo de ouro

Roupa para o pai

- Fato completo
- 1 camisa
- 1 par de sapato numero
- 1 par de peúgas
- 1 chapéu

Roupa para mãe

- Fato completo
- Uma blusa
- 1 Mukume e vemba
- Uma capulana e lenço
- 1 par de sapato

Roupa para as tias

- 2 capulanas
- 2 lenços

Roupa para avo

- Uma capulana
- Uma blusa
- Um lenço

Gratificação

- 7500 (sete mil e quinhentos meticais)

Artigos a acompanhar

- 2 caixas de refrescos

Nota:

- Pedimos pontualidade
- Pedimos casamento

Que Deus abençoe, ámen